

Cobras venenosas das Américas Central e do Sul

Cobras-de-coral

Ver «Cobras venenosas da América do Norte».

Cobras-de-chocalho

Dos cinco tipos de cobras-de-chocalho das Américas Central e do Sul, apenas a cascavel tropical está largamente distribuída. Esta cobra e as suas parentes próximas são cobras grandes, tendo em média cerca de 1,5 m de comprimento. A cascavel tropical característica tem um par de listras escuras ao longo do pescoço, com marcas corporais geométricas. A cascavel mexicana tem marcas similares, mas não tem as listras escuras. Uma cascavel mais pequena, existente na ilha de Aruba⁵, tem o dorso cinzento-pálido e a barriga branca. O chocalho na ponta da cauda é identificação segura de todas as cobras-de-chocalho.

A cascavel tropical é um réptil perigoso. É grande e agressivo e o seu veneno é extremamente violento. Esta cobra pode atacar com um chocalho de aviso extremamente breve e antes de se enroscar. Quando importunada, pode avançar para o intrometido. Aparece apenas em territórios ondulados e secos e nunca nas florestas cerradas. A cascavel tropical também é conhecida por «cascabel» no México e na América Central e como «cacavel» no Brasil.

«Bushmaster»

Estas são grandes cobras de corpo moderadamente esguio e cabeça muito mais larga que o pescoço. Têm um comprimento médio de 2,10 m a 3,30 m, mas podem atingir comprimentos superiores aos 3,30 m. São castanho-claras, com um matiz cor-de-rosa, e têm uma série de manchas escuras, as quais são largas no dorso e estreitas nos lados. As escamas são extremamente rugosas e levantadas como os dentes de uma lima.

A *bushmaster* aparece principalmente nas florestas nas baixas altitudes. Prefere solo seco e esconde-se, muitas vezes, nos covis dos animais. Quando no solo da floresta, a sua camuflagem torna-a difícil de localizar. A cobra pode permanecer imóvel até ser tocada ou pode tentar fugir quando encurralada. Pode atacar traiçoeiramente – algumas vezes pode até atirar-se contra um intruso. A cauda vibra quando a cobra está irritada e estas vibrações entre as folhas secas podem confundi-la com uma cascavel. A bushmaster é uma cobra selvagem e perigosa, mas raramente é vista. A melhor precaução é usar botas e não pôr as mãos nos buracos e arbustos rentes ao chão.

Grupo das cobras-ferro-de-lança

Neste grupo há várias espécies intimamente relacionadas. A ferro-de-lança e cerca de seis das suas parentes são cinzentas e castanhas ou avermelhadas, com manchas escuras, as quais são geralmente estreitas no dorso e largas nos flancos. É moderadamente grossa, com uma cabeça muito mais larga que o pescoço. A ferro-de-lança tem um comprimento médio de 90 cm a 1,20 m, mas pode atingir um comprimento de 2,40 m ou 2,70 m. Alguns membros deste grupo são mais pequenos e apresentam quase todas as cores, incluindo verde ou amarelo. Alguns têm corpos grossos. A ferro-de-lança é também conhecida por «barba-amarela».

O grupo das cobras-ferro-de-lança está largamente espalhado através das Américas Central e do Sul. A espécie maior é de cobras terrestres. Algumas das pequenas, conhecidas por víboras-das-palmeiras, vivem nas árvores, especialmente na base das folhas das palmeiras. Os tipos maiores deste grupo são perigosos e aparecem muitas vezes nos canaviais e em volta das residências, onde caçam ratazanas. Todas elas arqueiam o corpo antes de atacarem.

⁵ Uma das Pequenas Antilhas, em frente do golfo da Venezuela, administrada pela Holanda.

A cascavel, a *bushmaster* e o grupo ferro-de-lança são todas relacionadas com as víboras-mosqueadas. Todas têm dois dentes compridos na mandíbula superior e mais nenhum dente de dimensões comparáveis às daqueles. Os dois dentes compridos podem estar cobertos por uma cortina de carne ou dobrados para trás dentro da boca. Outra característica destas cobras é a presença de uma fossa profunda entre o olho e a narina.

Cobras-marinhas

A cobra-marinha aparece apenas em águas salgadas ou salobras ao longo da costa do Pacífico, do golfo da Califórnia ao equador. É por vezes abundante no golfo do Panamá. Não aparece no Atlântico. A cobra-marinha das Américas tem o dorso castanho e preto e a barriga amarela. Estas cobras podem ter um comprimento médio de 60 cm a 90 cm.

Não há cobras venenosas em nenhuma das ilhas das Caraíbas, excepto na Martinica, em Santa Lúcia e na Trindade. O Chile e as terras altas dos Andes acima dos 3000 m não têm cobras venenosas.

Cobras venenosas do Sueste asiático

Cobra-capelo

A atitude típica de combate, com a cabeça levantada e o capuz aberto, é a característica que mais facilmente permite identificar as cobras-capelo. A espécie mais vulgar, a cobra-capelo-indiana ⁶, pode atingir um 1,80 m de comprimento. A marca de «óculos» no capelo é típica destas espécies. A marca pode consistir numa só mancha ou duas sem ponte. As cobras-capelo fazem o capelo quando excitadas, normalmente (mas nem sempre). A cobra-capelo-real é a maior de todas as cobras venenosas. Tem um comprimento médio de 3 m a 3,60 m; algumas podem atingir os 5,40 m. Em proporção ao corpo, o capelo da cobra-capelo-real é mais estreito que o das outras cobras-capelo.

As cobras-capelo são as mais vulgares cobras venenosas em muitas das regiões do Sueste asiático. São particularmente numerosas na Índia, onde, devido a crenças religiosas, os nativos não as destroem. As cobras-capelo aparecem com mais frequência em locais rochosos ou em edifícios velhos, onde se alimentam de ratazanas. As espécies mais vulgares não são particularmente traiçoeiras. Contudo, a capelo-real pode atacar deliberadamente, especialmente quando guarda os ovos. As capelo são cobras lentas. Para atacar levantam sempre a cabeça. Podem ser mortas com uma vara dura batida segundo um plano paralelo ao solo e apontada à cabeça ou à parte levantada.

«kraits»

A maior parte das *kraits* têm um listrado brilhante em preto e branco ou preto e amarelo. Têm uma coluna vertebral rígida, na qual há uma fiada de escamas largas. A cabeça é pequena e não mais larga que o pescoço. As *kraits* têm um comprimento médio de 1,20 m a 1,5 m, mas podem atingir 1,80 m.

A *krait* vulgar da Índia desloca-se principalmente durante a noite. Vive em terrenos abertos, de preferência a matagais cerrados, e muitas vezes é encontrada próxima de povoados e nos caminhos. A *krait* listrada prefere a selva fechada. Todas as *kraits* são muito venenosas. São cobras inofensivas e normalmente não mordem, a menos que sejam pisadas. Ao contrário da cobra-capelo, a *krait* não levanta a cabeça para atacar nem ataca com o corpo arqueado como a víbora - simplesmente, sacode bruscamente a cabeça de um lado para o outro e morde.

6 Também conhecida por *Naja*, ou *Naga*.

Víboras

Normalmente, as víboras têm a cabeça mais larga que o pescoço. A espécie mais vulgar e mais perigosa é a víbora Russel. É grossa e atinge 1,5 m de comprimento. Têm marcas discretas no dorso, consistindo em três fiadas de pintas formadas por anéis negros debruados a branco e com o centro avermelhado ou castanho. A víbora-de-escamas-serradas é outra espécie perigosa. Estas são cobras pequenas, com cerca de 60 cm de comprimento, geralmente de cor clara com quadriláteros escuros. As escamas dos flancos são rugosas e algumas vezes em dente de serra. Quando perturbadas, estas cobras enroscam-se vigorosamente e emitem um assobio ruidoso.

A víbora Russel prefere locais abertos e ensolarados, mas pode ser encontrada em quase toda a parte, excepto na floresta cerrada. Não é particularmente traiçoeira e não costuma atacar, a menos que seja consideravelmente irritada. Embora pequena, a víbora-de-escamas-serradas é traiçoeira e morde com grande presteza; consta que víboras apenas com 30 cm de comprimento matam. Preferem zonas desérticas ou secas e não aparecem na floresta cerrada.

Víboras-de-fossa

As víboras-de-fossa podem ser esguias ou grossas. A cabeça é habitualmente muito mais larga que o pescoço. Estas víboras são vulgarmente castanhas, com manchas escuras. Alguns tipos são verdes. São assim chamadas por causa da depressão profunda entre o olho e a narina.

Na Índia há cerca de uma dúzia de espécies desta cobra. As víboras-de-fossa aparecem em todos os tipos de terreno e podem ser encontradas nas árvores ou no chão. As cobras que vivem nas árvores são esguias; as que vivem no chão são grossas e de corpo pesado. Apenas as maiores são perigosas. Uma das víboras-de-fossa da China é uma *moccasin* similar às da América do Norte; aparece nas zonas rochosas das montanhas remotas do Sul da China. Atinge um comprimento de 1,35 m, mas não é perigosa, a menos que a irrite. Uma víbora-de-fossa pequena, com cerca de 45 cm de comprimento, aparece muitas vezes nas planícies da China oriental. Esta cobra é demasiado pequena para ser perigosa para o homem calçado.

Cobras-marinhas

Estas cobras têm a cauda achatada em forma de remo e distinguem-se das enguias pelo facto de terem escamas e as enguias não. As cobras-marinhas variam enormemente quer quanto à cor, quer quanto à forma. O comprimento médio destas cobras vai de 1,20 m a 1,5 m, mas por vezes podem atingir os 2,40 m ou mesmo os 3 m.

As cobras-marinhas encontram-se ao longo das costas e na foz de alguns dos maiores rios. A mordedura destas cobras é perigosa, mas rara. As cobras-marinhas podem ser vistas, por vezes, em grande número, especialmente durante a época do cio, mas raramente costumam morder, a menos que lhes mexam. Não se conhece um só caso de ataque deliberado a um homem dentro de água.

Cobras venenosas da Europa, África e Próximo Oriente

Na Europa, a oeste do Volga, as víboras são as únicas cobras venenosas que podem ser encontradas. Não há cobras venenosas na Irlanda nem em Madagáscar.

Cobras-de-coral

Ver «Cobras venenosas da América do Norte».

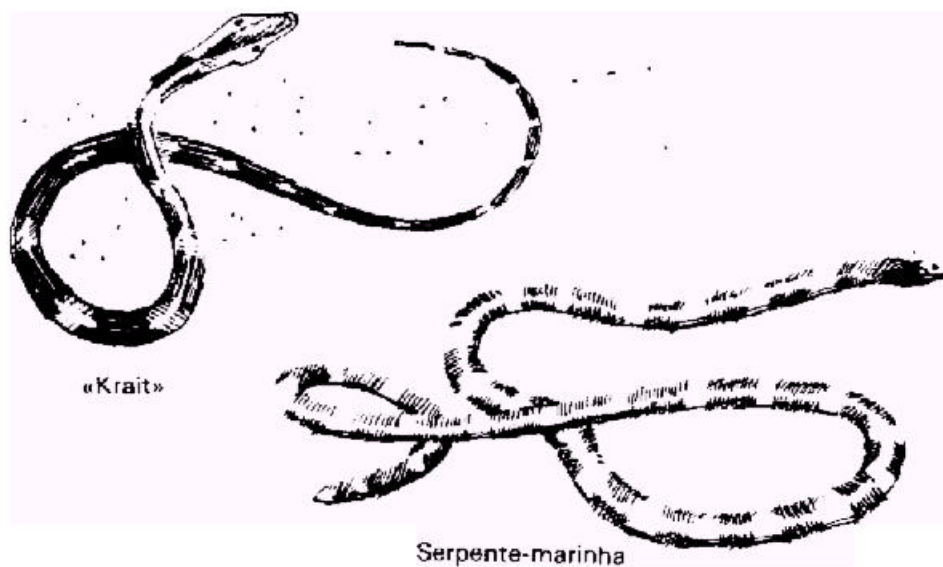
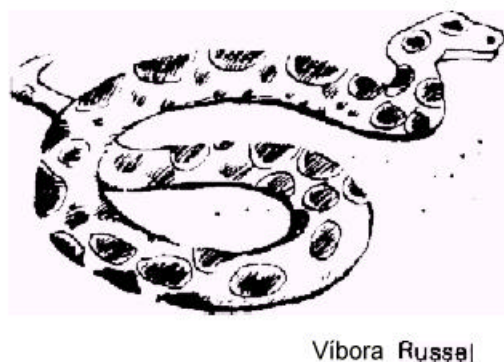
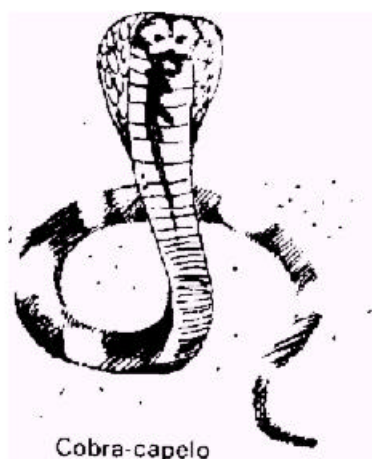


Fig. I-3 Cobras venenosas do Sueste Asiático

Cobras-marinhas

Ver «Cobras venenosas do Sueste asiático».

Víboras europeias

Estas cobras têm um corpo curto e grosso e uma cabeça larga, a qual é muito mais larga que o pescoço. Têm, normalmente, uma listra em ziguezague pelo dorso. A cor pode ser cinzenta, castanho-esverdeada, avermelhada ou amarela. A víbora europeia tem um comprimento médio de 69 cm. Há oito espécies no continente europeu. Também são conhecidas por «áspides».

As víboras aparecem geralmente nas zonas silvestres, particularmente nas formações rochosas, tais como os Pirenéus, os Apeninos e nos montes balcânicos, onde podem ser encontradas até aos 1500 m. Podem ser encontradas até aos 67° de latitude na Escandinávia e através da Sibéria. Encostas ensolaradas, terrenos alagadiços e charnecas, searas e montes de entulho são os seus locais favoritos para vaguear. Algumas das víboras europeias são agressivas e selvagens, provocando ocasionalmente algumas mortes.

Víboras africanas

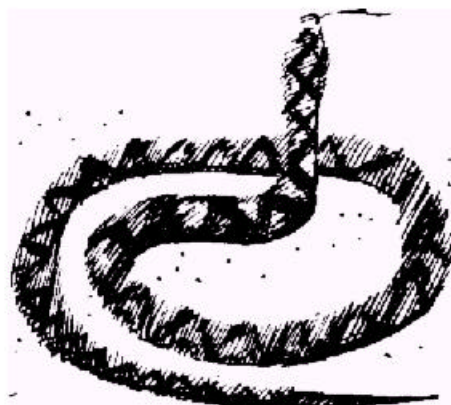
As víboras do Norte de África são similares às da Europa, excepto quanto à víbora-de-capelo. Esta é uma cobra grande, acastanhada ou cor de areia, com marcas berrantes, de corpo pesado e cauda muito curta. A víbora-de-capelo atinge um comprimento de 1,5 m. A África Central e a do Sul têm várias espécies adicionais de víboras. Entre as maiores está a víbora-de-cornos. Encontra-se na África Ocidental, tem cornos no nariz, uma cabeça muito larga e um corpo grosso coberto de marcas coloridas ao longo do dorso; atinge um comprimento máximo de 1,20 m. A víbora do Gabão tem um corno no nariz, uma cabeça larga e um corpo grosso com marcas oblongas no dorso e manchas triangulares coloridas nos flancos; sabe-se que atinge um comprimento de 1,80 m. Há um vasto número de víboras africanas, a maior parte delas de pequeno tamanho.

A víbora-de-capelo prefere as florestas abertas ou os relvados próximos dos cursos de água. A víbora-de-cornos encontra-se nos ou próximo dos cursos de água. A víbora do Gabão vive nas florestas densas. A mordedura de qualquer uma destas cobras é extremamente perigosa. Contudo, não são agressivas nem inclinadas a morder. As víboras mais pequenas, que se encontram nos territórios arenosos, nas matas abertas, nos capinzais ou nas florestas fechadas, são mais provavelmente agressivas e perigosas, a despeito do seu pequeno tamanho. Uma das espécies mais pequenas enterra-se na areia e pode atacar à passagem das pessoas. A sua presença é denunciada por um serpenteado característico na areia.

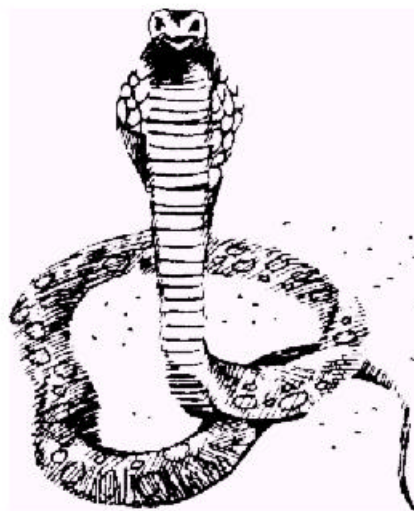
Cobras-capelo

Há várias variedades de cobras-capelo na África e no Próximo Oriente. As cobras-capelo desta área podem ser pretas, castanhas, cinzentas ou amareladas, com ou sem marcas. As cobras-capelo atingem, por vezes, 1,80 m a 2,10 m. Uma espécie - a cobra-capelo-d'água-pode atingir os 2,40 m.

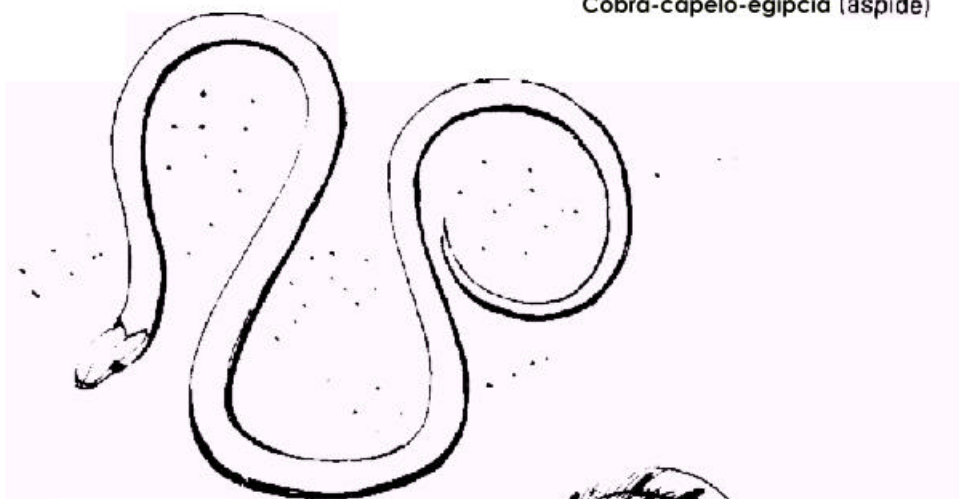
As cobras-capelo da África e do Próximo Oriente podem ser encontradas em quase todos os *habitat*. Uma variedade vive na ou próxima da água, outra trepa às árvores. Algumas das cobras-capelo nesta área são referidas como sendo agressivas e selvagens. A vulgaríssima cobra-capelo-egípcia do Norte de África e das regiões adjacentes é muitas vezes encontrada em volta de locais rochosos e de ruínas. A distância a que a cobra pode atacar é igual à distância que vai da cabeça levantada ao chão. Algumas cobras-capelo, porém, podem «cuspir» o veneno a uma distância de 3 m a 3,60 m. Este veneno é inofensivo, a menos que atinja os olhos, pois neste caso pode provocar cegueira se não forem imediatamente lavados. É particularmente perigoso escarafunchar nos buracos e nos montes de pedras por causa da possibilidade de se encontrar uma cobra-cuspideira.



Vipera europeia



Cobra-capelo-egipcia (âspide)

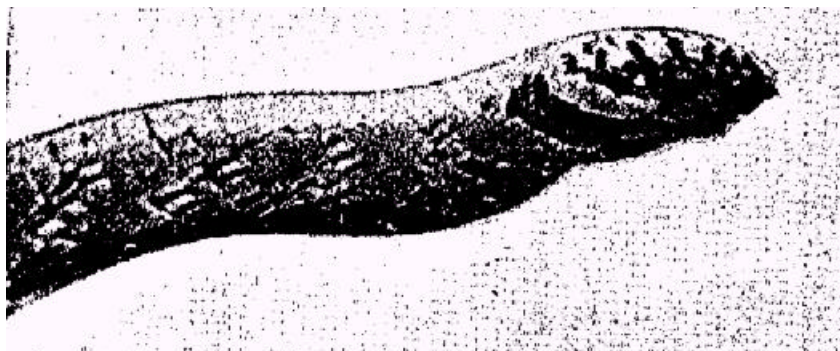


Mamba (verde)

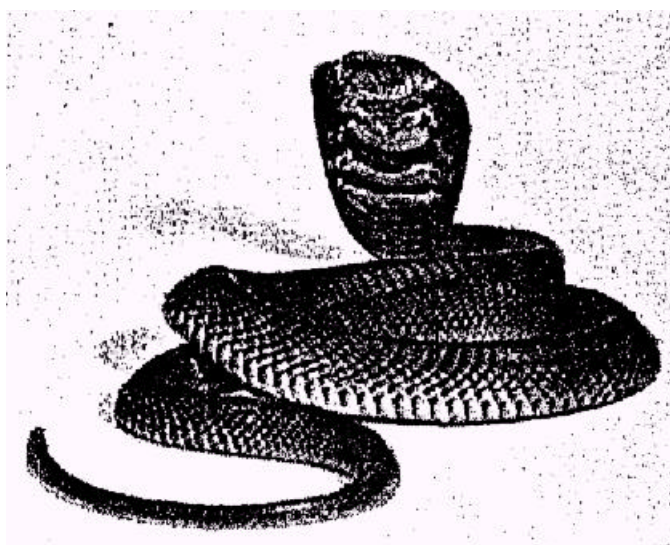


Vipera africana

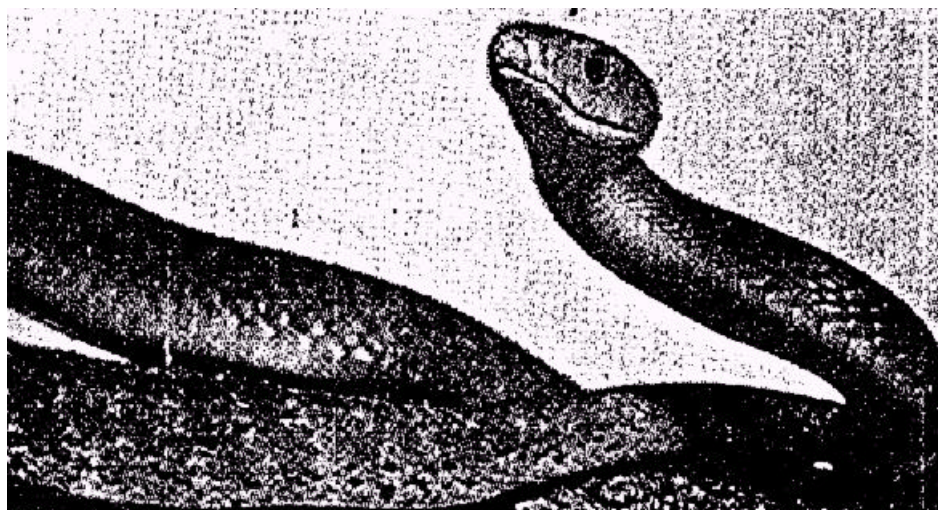
Fig.I-4 Cobras venenosas da Europa, África e Próximo Oriente.



Víbora nocturna trombuda



Cobra cuspidora de Moçambique



Mamba negra

Mambas

Estas cobras são muito delgadas e têm cabeças pequenas. Têm geralmente uma cor uniforme, negra ou verde, sem manchas ou marcas peculiares. As escamas são lisas, simétricas e largas. As mambas atingem um comprimento de 3,60 m. Uma mamba de 2,40 m tem cerca de metade da grossura de um cabo de vassoura. É difícil identificar as mambas com rigor. Os dentes de uma cobra de 2,40 m têm apenas cerca de 1,5 cm de comprimento, a grossura de um alfinete e estão quase completamente cobertos de carne.

As mambas encontram-se em toda a África, excepto nas zonas mais a norte. A mamba da África do Sul pode ser encontrada desde a Tanzânia, no Leste, até à África Ocidental, a sul do Congo; há duas mambas - a negra e a verde. A mamba-verde encontra-se na África Ocidental, desde o Senegal ao Níger. As mambas vivem nas árvores ou no solo e consta que entram nas casas procurando ratazanas. São cobras muito rápidas. Podem atacar deliberadamente durante a época de acasalamento, mas fora dela são bastante tímidas. A mordedura da mamba é muito perigosa.

Cobras venenosas da Austrália, Nova Guiné e ilhas do Pacífico

Na Austrália, na Nova Guiné, nas Novas Hébridas, nas Carolinas, nas Salomão e outras ilhas adjacentes, quase todas as cobras são venenosas. Nas ilhas a leste da Nova Zelândia não há cobras venenosas terrestres.

Cobras-marinhas

Ver «Cobras venenosas do Sueste asiático».

Trigonocéfalas

Ver «Cobras venenosas da América do Norte».

Víboras-malhadas

Estas cobras têm um corpo curto, grosso e desgracioso, com uma cabeça muito mais larga que o pescoço e uma cauda curta e fina. Raramente atingem mais de 60 cm de comprimento. Podem ser cinzentas, castanhas, cor-de-rosa ou cor de tijolo, dependendo do arenito da região em que vivem e no qual a camuflagem se integra perfeitamente. Especialmente nas cobras jovens podem ser observadas bandas de cor escura por todo o corpo. A víbora-malhada tem escamas rugosas e um espinho na cauda.

Estas cobras encontram-se em locais arenosos na maior parte da Austrália e no Sul da Nova Guiné e das Molucas. Dado que a víbora-malhada se confunde com o solo onde vive, não é provável que seja vista. Embora a cobra não seja rápida a atacar, pode ser perigosa se irritada ou pisada. O veneno desta cobra é extremamente poderoso.

Cobras-tigrinas

A cobra-tigrina tem anéis escuros sobre fundo verde-acastanhado, cinzento, laranja ou castanho. Por vezes, os anéis são indistintos. Tem um corpo entroncado, com uma cabeça demasiado larga. O seu comprimento médio é de cerca de 1,20 m a 1,50 m quando adulta, mas pode atingir 1,80 m. A cobra-tigrina dilata o pescoço quando excitada.

A cobra-tigrina vive em terreno seco, distribuindo-se extensivamente através da Austrália e da Tasmânia. É um réptil selvagem e perigoso que provoca mais mortes na Austrália que todas

as outras cobras juntas. As cobras-tigrinas são rápidas a morder, dilatando o pescoço e atacando com um golpe fulminante tão vigoroso que, por vezes, desloca o corpo da cobra para diante de tal maneira que parece que a cobra executa um pequeno salto.

Cobras-pardas

São cobras delgadas, de cabeça estreita. Normalmente, atingem um comprimento de 1,20m a 1,50 m. Os olhos são grandes. A cor vai do amarelo-luminoso ao castanho ou cinzento no dorso e branco no ventre. As jovens são castanho-pálidas e têm um belo desenho em anéis. Há cerca de uma dúzia de cobras aparentadas com esta, algumas das quais são chamadas «cobras-chicote». A despeito do reduzido tamanho da cabeça, o veneno desta cobra é extremamente violento.

A cobra-parda está largamente distribuída na Austrália e aparece também na Nova-Guiné. Não é uma cobra agressiva, a menos que a perturbem. Arqueia-se para atacar.

Cobras-negras

A cobra-negra é azul-escura no dorso, escarlate-brilhante no ventre e debruada a preto. As escamas estão dispostas simetricamente e são lisas e acetinadas. O comprimento médio desta cobra vai de 1,80 m a 2,10 m. O corpo é delgado e a cabeça estreita. Dilata o pescoço à mínima sensação de alarme.

Esta cobra encontra-se por toda a Austrália, excepto no Norte e na Tasmânia. Prefere locais alagadiços ou cursos de água. Mergulha e nada bem e pode permanecer debaixo de água por longos períodos de tempo. Dado que se mantém imóvel no fundo dos cursos de água, pode ser perigosa para os banhistas. A cobra-negra não costuma atacar, a menos que a pisem ou a encurralem. Quando excitada, levanta a cabeça alguns centímetros do chão em plano inclinado e ataca a partir desta posição. Embora na Austrália haja mais gente mordida pela cobra-negra que por qualquer outra espécie, o seu veneno é relativamente fraco e são muito poucas as vítimas mortais da sua mordedura.

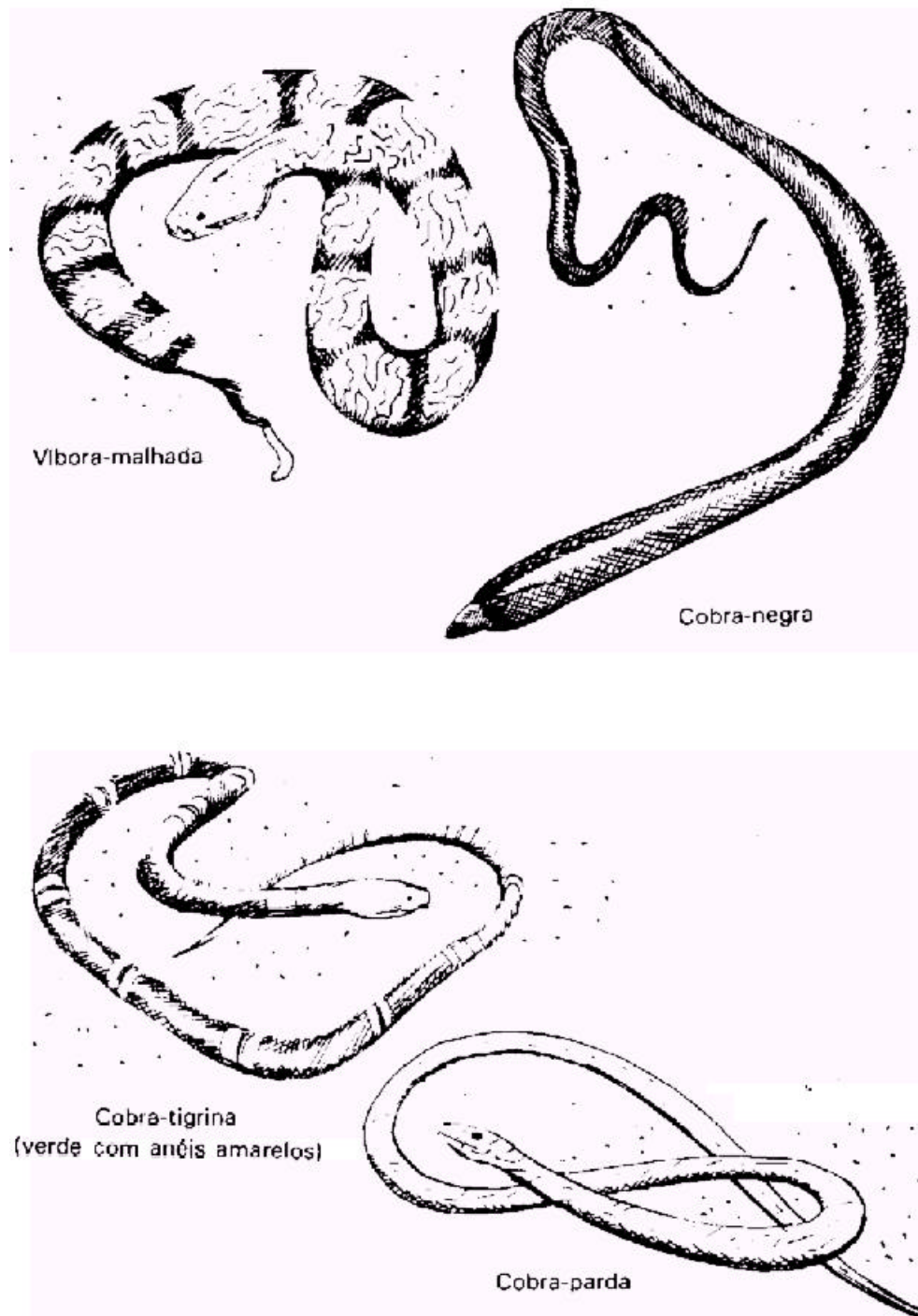


Fig. I-5 Cobras venenosas da Austrália, Nova Guiné e ilhas do Pacífico.

APÊNDICE II

EQUIPAMENTO DE SOBREVIVÊNCIA (LISTA RECOMENDADA)

As novas mochilas de nylon com a armação de alumínio são leves, mas podem transportar muitos artigos indispensáveis além das esteiras(no tempo frio use-as debaixo das costas; na selva use uma cama de rede) e pequenas tendas ou gomos de pára-quedas.

- Capa para a chuva, leve e de enrolar.
- Nos climas quentes, um chapéu leve de aba larga.
- Nos climas frios, um barrete de malha para cobrir a cabeça e as orelhas e luvas extra ou mitenes.
- Uma muda de roupa interior e meias.
- Rede de arrasto de enrolar de 1,20m. (A armação pode ser improvisada com varas disponíveis ou outros paus encontrados junto de um curso de água.).
- Fósforos com lixa à prova de água.
- Lanterna sem pilhas à prova de água.
- Coto de vela. (Além de luz, a cera da vela é por vezes útil para tapar buracos e remendar.).
- Acendedor.
- Papel higiénico.
- Repelente para insectos (em bisnaga plástica).
- Creme ou loção de protecção solar.
- Óculos de sol.
- Espelho de sinais.
- Dois potes de fumo para sinais.
- Dois foguetes luminosos.
- Bússola.
- Cartas topográficas apropriadas.
- Comprimidos de halazone para purificar a água.
- Duas dúzias de anzóis surtidos.
- 15m de linha monofilar de cinquenta libras.
- Argolas de latão e 7,5 m de arame fino para armadilhas de laço.
- Navalha tipo exército suíço ¹.
- Agulha e linha.
- 7,5 m de cordão de pára-quedas ou outro cordão de nylon para trabalhos pesados.
- Uma lima pequena ou uma pedra de amolar.
- Machado ou machadinha ².
- Uma serra resistente - fácil de acondicionar, mas suficientemente forte para derrubar árvores com muitos centímetros de diâmetro ³.
- Embalagem plástica com sopas em cubos e embalagens de chocolate para misturar com água.
- Uma lâmina de alumínio com 0,84 m² : (cerca de 90cm x 90 cm).
- Creme anti-séptico.
- Um pequeno bloco de apontamentos e um lápis.

¹ Navalha utilitária com lâmina para vários fins e diversos utensílios, tais como garfo e colher. Produzem-se em Portugal navalhas deste tipo, algumas delas com soluções muito interessantes e úteis.

² Vendem-se na feira da Ladra quer machadinhas-martelos, quer machadinhas-picaretas de excelente qualidade.

³ Existem à venda serras articuladas de boa qualidade. Nos sucateiros da feira da Ladra é frequente aparecerem à venda serras articuladas de tipo militar.

APÊNDICE III

EQUIPAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS

O equipamento de primeiros socorros que a seguir indicamos é recomendado pelo exército dos Estados Unidos. Apresenta artigos de emergência imprescindíveis, com ênfase para o tratamento de grandes ferimentos e do choque:

- Pensos individuais (10x 17,5 cm) ou gaze esterilizada em embalagens de plástico hermeticamente fechadas.
- Compressas e quatro ligaduras de 5 cm x 5 cm.
- Ligaduras tipo compressa de gaze (7,5 cm x 15 cm).
- Três rolos de ligaduras de gaze de 5,5 m x 2,5 cm a 5 cm.
- Ligaduras de compressão em musselina (92,5 cm x 130cm).
- Gaze, *petrolatum* (3" x 26", três tiras).
- Fita adesiva (1" x 1 jarda, cem fitas).
- Ligadura adesiva (3/4" x 3", trezentas tiras).
- Líquido de lavagem e pensos oftalmológicos.
- Solução de amônia para inalações, ampolas aromáticas, 1/3 de centímetro cúbico, dez unidades.
- Solução iodada, não ferrosa, a 10%, 14,8cm³.
- Mistura de cloreto de sódio (sal) e bicarbonato de sódio.
- Lâmina de barbear cirúrgica.
- Folha com instruções e relação dos artigos.

Um civil não deve planejar uma viagem extensa através de ou sobre uma região selvagem, a menos que o médico da família lhe tenha feito um exame físico completo, incluindo uma radiografia ao tórax, um teste respiratório e um electrocardiograma em esforço.

Um equipamento de primeiros socorros civil pode ser improvisado com um cunhete do Exército ou da Armada pintado de branco e com uma cruz vermelha. Deve ser mantido permanentemente em local bem visível do acampamento e nunca deve ser empacotado no fundo de outros abastecimentos, para que possa ser alcançado numa questão de segundos.

Os seguintes artigos (sugeridos pelo médico especialista em questão de vida ao ar livre Dr. George H. Hulsey, de Norman, Oclaoma) devem ser transportados, além dos que constam da lista recomendada pelo Exército, no interior de um congelador *Zip-Loc* dentro do cunhete transformado:

- Sortido de pensos rápidos.
- Rolos de ligaduras.
- Pinças.
- Ligaduras elásticas.
- Vaporizador de cloreto de etilo.
- Uma pequena embalagem de borotalco.
- Um tubo de aspirinas.
- Estojo antiofídico (excepto regiões árticas e subárticas).

Condições especiais e tipos de medicamentos sugeridos (alguns destes artigos precisam de receita médica):

- Enjoos - *Primperam* ou *Torécan*.
- Náusea e vômitos - *idem*.
- Diarreia - *Lomotil* ou *Dimicina*.
- Dispepsia - *Kompensan* ou *Pepsamar*.
- Dores ligeiras - aspirina.
- Dores violentas - petidina.
- Mordeduras de insectos, hera venenosa, urtigas - loção de calamina a 1% de fenol, 1% de mentol e 1% de hidrocortisona ou amaciador dos tecidos. (O último é especialmente eficaz na extracção dos ferrões das abelhas. Com as pessoas que sofrem de grave reacção alérgica às picadelas das abelhas e das vespas, utilize o medicamento indicado pelo médico.)

Conselhos úteis e outros artigos:

- As cápsulas de extracto de alho (existem à venda nos supermercados com artigos dietéticos) desencorajam os mosquitos e outras insectos picadores, pelo menos quando usados por algumas pessoas.
- Os comprimidos de sal são essenciais para deslocamentos na selva.
- Traga sempre consigo pastilhas para purificar a água. Se disponível, um copo cheio de uma solução de lixívia por cada 5 galões ¹ de água ajudará.
- Sabão germicida.
- Loção de protecção solar para os climas ensolarados; creme para os lábios (ou, se não houver outras coisas, batom), para evitar o cieiço.
- Para as queimaduras solares, use um vaporizador com um aerossol de cortisona.
- Recomenda-se um repelente de insectos com 40% ou mais de NN dietil-metatoluamida.

¹ Cerca de 23 litros. De acordo com as tabelas americanas, esta quantidade de água corresponde às necessidades homem/dia para beber, preparar e cozinhar os alimentos e para os cuidados mínimos de higiene pessoal.

APÊNDICE IV

ARMAS PARA A SOBREVIVÊNCIA

As ferramentas cortantes são essenciais para a sobrevivência.

- Assegure-se de que tem uma faca robusta com bainha com uma lâmina de cerca de 15 cm, mesmo que não tenha um machado ou machadinha. Cuide convenientemente destas ferramentas.
- Se não tiver uma lima ou pedra de amolar, qualquer arenito costuma afiar as ferramentas. Um arenito cinzento dá melhor resultado que um de quartzo puro. O quartzo é o único mineral *vulgar* que risca o aço, abrindo um sulco brilhante em todas as texturas.
- Se não encontrar nenhum arenito, procure granito ou qualquer rocha brilhante e cristalina, excepto mármore. Se tiver granito, esfregue dois pedaços da pedra um contra o outro até ficarem lisos, antes de usar um deles como mó.
- A melhor maneira de afiar um machado é utilizar uma lima ou uma pedra de amolar, mas uma simples pedra manterá o machado operacional. Use a lima espaçadamente e a pedra de amolar depois de cada utilização do machado. Utilize a lima com movimentos de dentro para fora, molhando a lâmina do machado com água.
- Aguce o fio do machado com a pedra de amolar. Desloque a pedra, com um movimento circular, do meio da lâmina para o gume.
- Uma faca para gelo só pode ser afiada com uma lima. As outras facas são afiadas apenas com a pedra de amolar. Mantenha a lâmina com uma ligeira inclinação em relação à pedra. Empurre a lâmina afastando-a de si. Afie a lâmina alternadamente de um lado e do outro. Pode obter um gume mais afiado aliviando gradualmente a pressão sobre a lâmina.
- Quando usar um machado, não tente derrubar uma árvore com um só golpe. O ritmo e a pontaria são mais importantes que a força. Demasiada força no golpe interfere com a pontaria. Quando o machado é manejado adequadamente, o seu próprio peso fornece toda a energia necessária.
- Antes de cortar, afaste todas as obstruções. Um ramo, trepadeira ou arbusto pode desviar o machado para um dos seus pés ou para uma perna. Lembre-se de que um machado pode ser uma arma perversa.
- É difícil retirar o cabo partido do olhal do machado. A forma mais conveniente é queimá-lo. Com um machado de lâmina simples, enterre esta no chão com o cabo levantado e acenda uma fogueira sobre este. Com um machado duplo, escave uma pequena vala, coloque a parte central do machado sobre ela, cubra ambos os gumes com terra e faça uma fogueira.

Se tiver de improvisar um novo cabo, poupe tempo e canseiras fazendo um cabo direito em vez de um curvo como o original. Use um pau duro, direito e novo, sem nós. Desbaste-o para lhe dar a forma e acabe-o raspando-o. Rache a ponta do cabo que se fixa no olhal do machado. Depois de fixar o cabo, enfie uma cunha de madeira dura e seca na racha aberta no cabo. Use o machado por um momento; volte a cravar a cunha e apare-a se ficar saliente.

As armas de fogo são úteis à sobrevivência.

- Várias empresas fabricam armas que combinam a caçadeira calibre .410 e a espingarda calibre .22. Uma arma deste tipo tem uma coronha oca que funciona como estojo para os canos e ainda deixa espaço para os cartuchos e para o estojo de limpeza. Contudo, a carga da caçadeira .410 tem um alcance eficaz de 18 m a 23 m contra aves pequenas e de 9 m a 14 m contra pequenos animais. Não gaste munições com tiros à distância.

A espingarda de calibre .22 pode matar a distâncias superiores a 90 m, mas as possibilidades de atingir caça num ponto vital a distâncias superiores a 45 m são muito fracas.

- Lembre-se de que a maior parte da caça é realmente abatida a distâncias inferiores a 45 m. A menos que não seja possível garantir um tiro certo a curta distância, nunca tente disparar a matar para lá dos 60 m. Tenha a certeza de que o seu primeiro tiro seja certo, pois poderá ser o último nesse animal específico e a sua reserva de munições é limitada.
- Não faça tiro rápido. Um só disparo fará o serviço, se correctamente apontado.
- Faça fogo numa posição tão estável quanto possível. Lembre-se de que as espingardas de sobrevivência são leves e qualquer falta de firmeza da sua parte, devida à precipitação ou à excitação, fará o cano tremer. A posição de atirador deitado é a melhor para um tiro estável, mas as posições de sentado ou de joelhos podem ter de ser usadas. Utilize um tronco ou uma pedra para apoiar o cano sempre que possa, mas coloque a mão entre o apoio e o cano da arma, ou a arma poderá disparar à toa. Nunca dispare de improviso, a menos que o tempo o impeça de tomar outra posição.
- Aponte a uma zona vital. A espádua ou o tórax é, provavelmente, o melhor ponto para caça grossa e média. Não dispare a não ser que tenha um ponto vital na mira.
- Não confie no seu primeiro tiro mesmo que o animal pareça ter caído morto. Recarregue a arma imediatamente sem tirar os olhos do animal.
- Procure o rasto de sangue se o animal fugiu depois do primeiro tiro. Se encontrar sangue, espere trinta minutos antes de o seguir. Os animais feridos podem deitar-se e entorpecer se lhes for dado tempo.
- As armas tipo sobrevivência são fabricadas para satisfazer as condições de sobrevivência, mas requerem cuidados para funcionar quando precisar delas. Mantenha a sua arma limpa. Se possível, tape-a quando não estiver em uso. Mantenha os mecanismos, paredes da caixa da culatra e especialmente o cano limpo e livres de óleo, pó, neve ou lama. Se o cano estiver obstruído pela lama, neve ou qualquer outra substância estranha, limpe-o antes de disparar. Nunca tente disparar para desobstruir o cano - este rebentará.
- Nunca use a sua arma como uma moca, martelo ou pé-de-cabra. A sua arma é um instrumento de precisão do qual pode depender a sua vida.
- Não lubrifique a sua arma em excesso. Algumas gotas nas partes móveis são suficientes.
- Um pedaço de trapo atado a um cordel puxado pelo interior do cano é um substituto da vareta e da mecha de limpeza.
- Se tiver de fazer uma limpeza completa ao cano e não tiver dissolvente para a pólvora, despeje água a ferver no cano pelo lado da culatra. Limpe o excesso de água passando um trapo atado a um cordel pela alma do cano, e o cano quente secará por si.

- Durante o Inverno, retire das suas armas todos os lubrificantes e compostos anticorrosivos. Desmonte-as completamente e limpe todas as partes com um solvente seco. Use gasolina ou um fluido mais leve. Os lubrificantes normais endurecem nos climas frios e dificultam o funcionamento. Com tempo frio, as armas funcionam melhor quando absolutamente secas.
- Um problema difícil é a manutenção das partes móveis, aparelho de pontaria e cano livres de neve e gelo. Até mesmo uma pequena quantidade de gelo ou neve pode tornar uma arma inoperacional. Por isso, é essencial tratá-las com cuidado, especialmente na neve. Improvise coberturas para a boca do cano e para a culatra e use-as. Traga consigo um pequeno pedaço de madeira para limpar o aparelho de pontaria e o bloco da culatra.
- As armas «suam» quando mudam do frio intensivo para um abrigo aquecido; quando são de novo levadas para lugares frios, a película de condensação congela. Este gelo pode afectar gravemente a sua operacionalidade. Por isso deixe-as ficar no exterior ou guarde-as em abrigos não aquecidos. Se o seu abrigo não estiver muito mais quente que o exterior, poderá trazer as armas para dentro, mas coloque-as no ou próximo do solo, onde a temperatura é mais baixa. Quando as trouxer para um abrigo aquecido para as limpar, remova toda a humidade condensada antes de as limpar. As armas costumam «suar» durante uma hora.
- Se uma parte congelar, não a force. Aqueça-a ligeiramente, se possível, e mova-a gradualmente até descongelar. Se não puder ser aquecida, tente remover todo o gelo ou toda a neve visíveis e desloque-a gradualmente até restabelecer o movimento.
- Antes de carregar a sua arma, puxe sempre a culatra à retaguarda algumas vezes para garantir que se move livremente e para verificar as munições.
- Se a sua arma tiver coronha metálica, almofade-a com nastro ou pano ou aplique-lhe um enchumaço na parte superior para proteger as bochechas.